

Da periferia para o mundo online

ÉRICA MONTENEGRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Às 16h15 de ontem, o clipe *Vai levar bacu* já havia sido visto 57.748 vezes no YouTube. Incluído na rede nos últimos seis meses, a produção do grupo de rap 3 um só alcança a respeitável média de 320 telespectadores/dia. “É para rir, não é?”, pergunta Diey, 23 anos, nome de nascimento Egrisson Teixeira Moreira. O tema da música e do clipe são as abordagens policiais, conhecidas como baculejos e simplificadas para bacus.

“É a coisa mais comum do mundo. Todos aqui já passaram por um”, conta Diey. “Não pode moscar na quina que os gambé dão o bote.” Tradução: “Não pode dar bobeira na esquina, senão os policiais fazem a abordagem”. O que incomoda não é a presença da polícia, mas a maneira como as coisas acontecem. “Quando estão falando com alguém da periferia, os policiais não são as pessoas mais simpáticas do mundo”, acusa Diey.

Também do 3 um só, Bozo, de 24 anos, tem várias más experiências de baculejos para contar. Uma vez estava chegando em casa, em Planaltina, quando os policiais o pararam. “Só porque estávamos vestidos com roupa folgada e carregávamos instrumentos, eles nos chamaram de vagabundos. Me deram um tapa na cara e eu apanhei calado”, prossegue. “O pior é que já estava quase na porta da minha casa.”

Bruno Peres/CB/D.A Press - 14/11/08



ARTISTAS QUE PARTICIPARAM DO FESTIVAL DE VIDEOCLIPES SE REÚNEM NA FRENTE DA BIBLIOTECA NACIONAL: MUITO RAP, MOBILIZAÇÃO POLÍTICA E LIDERANÇAS

As experiências serviram de inspiração para a música e para o bem-sucedido clipe dos manos de Planaltina. O *Vai levar bacu* mereceu o segundo lugar da mostra competitiva de clipes do Cine Periferia Criativa 2008. O festival reuniu cerca de 900 pessoas no Sesc de Ceilândia entre os dias 7, 8 e 9 de novembro último. “É um incentivo para que eles se expressem. O mundo conhece a periferia por um olhar que não é o da periferia”, declara Cláudia Maciel, da organização da Central Única

das Favelas (Cufa) no DF, responsável pela promoção do festival. O pessoal do coletivo Aquilombando ganhou o primeiro lugar no concurso de clipes com *Haiti*. O trabalho deles também é uma resposta artística ao preconceito. Retrata o atentado que estudantes africanos sofreram na Universidade de Brasília, em 2007. O Aquilombando reúne moradores de várias cidades e a proposta deles é batalhar pela preservação da cultura negra.

No cardápio do Aquilombando,

também entram a mobilização política e a formação de lideranças. “Procuramos ter atitude política, nos preparamos discutindo temas da atualidade”, conta Higo Melo, 28 anos. Mulumba (Alisson Melo), um dos vocalistas, diz que desenvolveu uma estratégia eficiente para reagir às demonstrações de preconceito. “Quando me deixam esperando em um bar, restaurante ou loja, eu reclamo de maneira educada e incisiva. Olho bem nos olhos da pessoa para que ela me respeite.”

Racismo

O coletivo desmistifica a famosa cordialidade entre as raças que existe no Brasil. “Quem é branco não tem idéia de como o racismo está presente no Brasil”, reforça Wander Martins Borges Filho, 30 anos, mais conhecido como Pavão. “Ele barra a ascensão social das pessoas. Tem um ponto que você não consegue ultrapassar”, fala. Na quinta-feira passada, quando saíram para comemorar o prêmio da Cufa, o pessoal do Aquilombando viveu

uma situação de preconceito explícito. Estavam em uma pizzaria da Asa Sul e os garçons se mostravam incomodados com a presença deles. “Eles perguntavam mil vezes se a gente já tinha terminado. Assim, mostravam claramente que não nos queriam lá”, conta o Pavão.

O título de terceiro melhor videoclipe ficou com o grupo de rap Conexão Fatal. Desta vez, o tema foi a violência urbana. Nas cenas do clipe *Convincente*, um corpo estirado no chão e um adolescente de 12 anos segurando um revólver. “Infelizmente, pra gente isso é comum”, conta Fábio César, 33. Aos 18, Fábio, ou Real, como é mais conhecido, se envolveu em uma briga e tomou um tiro.

O Conexão Fatal é de Ceilândia e a música deles é um grito contra as injustiças sociais. “Eu sei que a sociedade quer me ‘pausar’. Mas, eu não vou ficar pausado”, avisa Fábio, acompanhado de André (Andrew) Santos, 27, e Francisco (Franci) da Silva, 26. Depois de ganhar o festival Cine Periferia, os três grupos vencedores foram convidados para ir ao Hutuz, maior festival de rap da América Latina que será realizado no Rio de Janeiro neste fim de semana. Lá dão mais um passo para conquistar o mundo.

correlobrazilense.com.br



Veja vídeos:
Sobre os videoclipes premiados
no Festival Cinema Periferia